

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

A SENSORIALIDADE COMO POSSIBILIDADE DE VINCULAÇÃO COM O BEBÊ PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹

THE SENSORIALITY AS A POSSIBILITY OF VINCULATION WITH THE PREMATURE BABY: EXPERIENCE REPORT FROM A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT

**Karina Gentile Machado dos Santos², Jéssica Liane Fries Wottrich³, Luiz Felipe Vieira
Amaral⁴, Amanda Schöffel Sehn⁵, Elisiane Felzke Schonardie Costantin⁶, Simone Zeni
Strassburger⁷**

¹ Projeto de Extensão Universitária:

² Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da Unijui. Bolsista PIBEX/UNIJUÍ, karinamachado777@gmail.com.

³ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da Unijui. Voluntária PROAV/UNIJUÍ, jessicaliane.w@hotmail.com.

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da Unijui. Voluntário PROAV/UNIJUÍ, felipe.amaral@live.com.

⁵ Professora Mestra do Departamento de Humanidades e Educação, amanda.sehn@unijui.edu.br

⁶ Professora Mestra do Departamento de Humanidades e Educação, elisiane.s@unijui.edu.br.

⁷ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida, Coordenadora do Projeto de Extensão, simone.s@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO:

A prematuridade é uma prioridade de saúde pública mundial, sendo a principal causa de mortalidade infantil até os cinco anos de idade. Também é atravessada pela desigualdade social, na medida em que há uma disparidade existente nas taxas de mortalidade infantil de bebês prematuros, indicando um maior percentual em países com falta de recursos, orientações e cuidados básicos (World Health Organization, 2012). Estas questões relacionam-se com as metas para o desenvolvimento global, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em especial no que se refere ao terceiro objetivo “Saúde e Bem estar”, que compromete-se em “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”. Estes aspectos viabilizam a reflexão sobre estratégias e ações de prevenção, apoio e cuidado, na medida em que a atenção à saúde da criança repercute diretamente em seu futuro. O Projeto Prematuros prevê ações integradas, de forma interdisciplinar, pretendendo atuar no acompanhamento do desenvolvimento infantil de bebês prematuros nos primeiros anos de vida, promovendo saúde e bem-estar, bem como realizar a identificação de atrasos no desenvolvimento de forma precoce, que influenciam diretamente na sua qualidade de vida.

Diante do nascimento de um bebê prematuro, o encontro dos cuidadores com um bebê frágil pode produzir problematizações que fragilizam o investimento e a aposta nas competências desta criança (JERUSALINSKY, 2002). O bebê prematuro é, do ponto de vista orgânico, um bebê de risco. Na medida em que não há, por parte dos pais/cuidadores - especialmente da função materna - um investimento na criança, isto pode desdobrar-se em um não estabelecimento de vínculo, e o bebê fica exposto a um *risco psíquico* (JERUSALINSKY, 2019; LEOVICI, 1987). Diante da impotência frente ao cuidado com a criança, a família pode acabar delegando os cuidados do bebê unicamente aos cuidados técnicos, comprometendo a função estruturante da maternagem e do vínculo com a

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

criança (JERUSALINSKY, 2009; MATHELIN, 1999).

Entretanto, a maternagem não pode ser tomada como uma função exclusiva no desenvolvimento da criança, ela precisa estar amparada por um terceiro que sustente o exercício da função (JERUSALINSKY, 2009). Muitas vezes, são os serviços e os profissionais que assumem este lugar. Para Parlato-Oliveira (2019) quanto mais se tem conhecimento sobre as competências de um pequeno bebê, há mais possibilidades de interlocução com esta criança, partindo do princípio que ela é desde os primórdios da vida, capaz de provocar o cuidador. Portanto, justifica-se o presente estudo, em virtude de que este é um contexto em que as famílias necessitam de orientação e também de sustentação diante dos entraves que perpassam o cuidado com um bebê de risco. Espera-se que o desenvolvimento de cartilhas seja um recurso que promova uma ação social e comunitária de divulgação científica às famílias, atrelado às demais ações de prevenção e promoção de saúde a partir da orientação e do acompanhamento desde a gestação até os dois anos de vida do bebê.

Este trabalho tem por objetivo descrever as ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2020 no Projeto de Extensão “Prematuros: prevenção, apoio e cuidado”. A proposta destas ações diz respeito ao desenvolvimento de cartilhas informativas em torno da prematuridade para as famílias inseridas no projeto e vinculadas à Unidade Básica de Saúde (UBS) do Centro de Ijuí, com a finalidade de lhes oferecer subsídios acerca dos cuidados, desde a gestação até os primeiros dois anos de vida do bebê prematuro, visando de forma multidisciplinar, a prevenção através da intervenção precoce e promoção de saúde.

Palavras-chave: Prematuridade; Bebês; Sensorialidade; Vínculo.

Keywords: Prematurity; Babies; Sensoriality; Bond.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo elaborado a partir de ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2020, através do Projeto de Extensão “Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado”. As atividades estão sendo desenvolvidas por meio da elaboração de cartilhas informativas: a Cartilha da Gestante, o Manual do bebê prematuro, e a Cartilha do Desenvolvimento, no intuito de serem entregues às famílias que se inserem no projeto e que estão vinculadas à UBS do Centro de Ijuí. Os bolsistas e voluntários do curso de Psicologia, em conjunto com os demais alunos envolvidos dos cursos de enfermagem, fisioterapia e nutrição, contribuíram para elaboração desses materiais, e no presente trabalho, iremos relatar a experiência do desenvolvimento da temática sensorialidade do feto e do bebê. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura com vistas a oferecer subsídios para a construção dos materiais para as famílias. Saliencia-se que a revisão narrativa consiste em apresentar uma temática mais aberta, a qual não é pré-determinada e específica na busca de fontes, objetivando abordar um espectro de estudos relevantes para a pesquisa no intuito de abrir uma discussão sobre o

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

assunto a partir de um ponto de vista teórico (CORDEIRO et al, 2007). Em seguida, após repetidas leituras e apropriação dos materiais pelos autores, o conteúdo foi elaborado e escrito em linguagem acessível, visando promover uma ação comunitária de divulgação científica para as famílias. No presente trabalho será apresentado o relato de experiência dos autores em relação à construção deste material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Como resultado das buscas realizadas para a construção das cartilhas, procurou-se enfatizar as questões atinentes à sensorialidade da criança desde o período fetal, e sua importância para a constituição psíquica do bebê prematuro, uma vez que os sentidos podem ser uma via de vinculação quando o bebê encontra-se internado na UTI Neonatal. Considera-se primordial que os pais conheçam as expressões do seu bebê, pois estas permitem a possibilidade de que o investimento no desenvolvimento da criança se sobreponha à imagem de um bebê incapaz.

Há pouco tempo atrás, havia uma construção social em torno da visão de que o bebê seria um ser passivo e incapaz de produzir respostas. Atualmente, diversos estudos significativos na área, apontam, em concordância, para o bebê como um ser ativo e que mesmo aquele que nasce prematuramente, apesar de suas limitações, possui competências que dizem respeito à sua sensorialidade, ainda na gestação (MATHELIN, 1999). O bebê dispõe de uma série de reflexos que após o seu nascimento vão desaparecendo ou modificando-se junto ao seu contexto de vida (CORIAT, 1991) ao mesmo tempo em que estes promovem uma função comunicativa.

De acordo com Piontelli (1992), os movimentos do bebê intra útero são as primeiras formas de reação do feto, ao mesmo tempo em que estes movimentos podem ser um indicativo de saúde da criança. Durante a gestação, o bebê vai adquirindo a capacidade de responder e ser sensível ao contato com a mãe. O feto é capaz de expressar bem-estar e agitação conforme seus estados de mobilidade e, em muitas ocasiões, as mães relatam ter a percepção de tais sensações (PIONTELLI, 1992).

Dentre os sentidos que são desenvolvidos ainda na gestação, o tato é o primeiro a ser acionado, uma vez que este sentido está sendo estimulado continuamente, pois o feto toca em diferentes partes do seu corpo em formação e também toca as paredes do útero (BUSNEL, 2002; PIONTELLI, 1992). Após o nascimento, a maneira como o bebê é segurado e tocado é muito significativa, além da aprendizagem corporal, vivências de afeto são estruturantes. É preciso considerar que o corpo do bebê prematuro pode ser atravessado por experiências invasivas durante a sua estada na UTIN, porém mesmo em meio a este contexto, o bebê é capaz de sentir e expressar desconforto e relaxamento em decorrência da forma como é tocado.

O bebê é sensível ao som desde o período da gestação e, ao nascer, ele é capaz de reconhecer e ter preferência pela voz materna diante da voz de outras pessoas (BUSNEL, 2002; DE CASPER e FIFER, 1980; PIONTELLI, 1992). O bebê em útero possui memória, e nela são marcadas inscrições de experiências vividas durante o pré-natal, como reconhecer uma história ou uma canção

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

introduzida pela mãe ou algum familiar próximo à gestante (BUSNEL, 2002; PIONTELLI, 1992). Além da sensibilidade ao som, o bebê também é capaz de reconhecer o cheiro que lhe é familiar e, ao sentir o odor materno, ele pode se acalmar e ter mais facilidade para dormir, por exemplo.

Logo ao nascer, o bebê tem preferência pelo rosto humano, e assim, o olhar é um aspecto relevante no que diz respeito ao estabelecimento de vínculo, especialmente observado durante períodos de amamentação. No curso de seu desenvolvimento, o bebê começa a perceber que quando sorri, o sorriso do outro se faz com afeto, emoção e animação, então, ele passa a sorrir mais, tornando este um importante aspecto de comunicação.

É importante lembrar que o feto é sensível desde o início da gestação. Para Busnel (2002), tanto a falta como o excesso de estímulos podem ser prejudiciais ao bebê, embora não haja um padrão acerca do excesso e da falta, pois a dinâmica sensorial de cada bebê se dá de forma diferente. Por isto, se destaca a importância de que os cuidadores estejam atentos para reconhecer o que o próprio bebê apresenta em seu corpo como sendo invasivo ou ideal (BUSNEL, 2002). Todas estas experiências sensoriais contribuem para o jogo relacional entre a mãe e o bebê (PARLATO-OLIVEIRA, 2019).

Para Jerusalinsky (2009), as expressões do bebê são *dado a ver* em seu corpo como formas de comunicação, e é imprescindível que a função materna esteja disponível para fazer a leitura destas expressões, tomando-as como produções próprias do bebê e como um manifesto diante da interlocução com a mãe. Compreende-se que estas expressões, quando reconhecidas pela função materna, inserem a possibilidade de investimento nesta criança.

Em conjunto, estas leituras forneceram subsídios para a elaboração dos materiais das cartilhas. Na Cartilha da Gestante, foram destacadas informações acerca da sensorialidade do bebê intra útero enquanto competências de um ser que já está em desenvolvimento. Postula-se também, que o vínculo para com a criança já é construído durante este período, e concomitante a isto, pensa-se na importância dos efeitos destas expressões para as famílias e para a interação com o bebê. No que concerne à Cartilha do Desenvolvimento, foi proposto nomear possibilidades de comunicação com o bebê após o seu nascimento. Para Mathelin (1999), mesmo os bebês prematuros, têm possibilidades de se expressar e de se comunicar, seja através da voz materna, seja pelo olhar, pelo toque ou pelo odor.

As expressões em torno da sensorialidade, quando apresentadas em cartilha, não devem ser tratadas de forma isolada e padronizada, mas em uma rede contextualizada que engendra a dinâmica da relação cuidador-bebê. É esta rede de significados que dá sentido e sustenta a produção do bebê (JERUSALINSKY, 2009). Deste modo, reitera-se que os conteúdos referentes à sensorialidade descritas na cartilha, não possuem objetivo de educar as famílias dentro de uma lógica de endereçamentos anônimos, mas de transmissão de informações e cuidados, que visam indicar, orientar e sustentar, ao mesmo tempo em que reforçam um espaço para a autonomia parental no reconhecimento destes aspectos e na prática de cuidados e de vinculação com o bebê.

Assim sendo, os conhecimentos produzidos na cartilha contribuem de forma técnica e científica na produção de paradigmas que venham produzir melhores condições de vida, bem estar social e um

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

desenvolvimento saudável. A interpelação no meio social, através da produção de materiais, intenta na divulgação de conhecimentos para a população em geral, na tentativa de que estes não fiquem restritos ao campo acadêmico, mas possam atingir àqueles sujeitos que são atravessados por tais experiências, como a prematuridade. Além disso, essas ações são importantes, pois visam contribuir com os problemas relacionadas à prematuridade que afetam toda sociedade, uma vez que, estão envolvidos vários atores sociais, como família e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O nascimento prematuro é um evento que pode desestabilizar os pais quanto ao investimento em um bebê frágil e de risco, que necessita de cuidados especiais para sua sobrevivência, podendo fragilizar a vinculação com esta criança, que fica sujeita à uma condição de risco psíquico.

Reconhece-se, que o bebê prematuro é, desde a vida intra-uterina, um ser muito competente, o que coloca como desafio que ele seja reconhecido como uma criança capaz também pelos seus cuidadores. Assim, abordar a sensorialidade e as capacidades do feto e do bebê prematuro lançam a possibilidade de reconhecimento de competências e de tentativas de comunicação do bebê com o outro.

Deste modo, a construção de cartilhas que abordem estes aspectos, além de possibilitar orientação e sustentação para o exercício da parentalidade neste momento diante dos cuidados, assume uma ação social e comunitária ao viabilizar a divulgação científica, de modo responsável, visando ofertar recursos que orientem o percurso de cuidados com o bebê prematuro.

REFERÊNCIAS:

BUSNEL, Marie- Claire. A Sensorialidade do Feto. In: CORRÊA FILHO, Laurista et al. (Orgs.) In: **Novos Olhares sobre a Gestação e a Criança até os 3 anos: Educação e Desenvolvimento do Bebê**. Brasília: L.G.E, 2002.

CORIAT, Lydia. **Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança**. São Paulo: Moraes, 1991.

CORDEIRO, Alexander Magno et al . Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 6, p. 428-431, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 jun. 2020.

DE CASPER, Anthony; FIFER, Willian. Of human bonding: newborns prefer their mothers voices. **Science**, vol. 208, p. 1174-1176, jun 1980. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/>

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

[208/4448/1174](#). Acesso em: 20 jun. 2020.

JERUSALINSKY, Julieta. **A criação da criança: letra e gozo nos primórdios do psiquismo**. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

JERUSALINSKY, Julieta. **Enquanto o futuro não vem**. Salvador: Ágalma, 2002.

MATHELIN, Catherine. **O sorriso da Gioconda: clínica psicanalítica com os bebês prematuros**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

PARLATO-OLIVEIRA, Érika. **Saberes do bebê**. São Paulo: Instituto Langage, 2019.

PIONTELLI, Alessandra. **From Fetus to Child: Observational and Psychoanalytical Study**. London: Routledge, 1992.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Born Too Soon: The Global Action Report on Preterm Birth**. Geneva, 2012. Disponível em: <https://www.who.int/pmnch/media/news/2012/201204_borntoosoon-report.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

Parecer CEUA: 058/15